

No entanto, ficou evidenciado que a posição dos professores, em relação ao desenho, implementação e desenvolvimento da iniciativa, é bastante desfavorável.

Palavras chave: Tecnologia - satisfação do usuário - inovação educacional - estratégias metodológicas - ensino e aprendizagem

⁽¹⁾ **Luis Alberto Almanza Ope.** Es Licenciado en Literatura y Lingüística por la Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, se desempeña como Docente de Educación Superior en Universidades e Institutos. En la actualidad labora en Tecsup Sur, es también asesor educativo en diversas entidades educativas y municipalidades de Arequipa. Especialista en investigación científica, metodología del estudio, crítico literario, autor de libros de pedagogía, didáctica educativa; escritor de poesía y novela. Ha participado como ponente en congresos nacionales e internacionales de innovación educativa como: Portugal, España, Argentina, México, Brasil, Cuba, Colombia y Perú.

^(**) **Carlos David Laura Quispe.** Posdoctorando en educación por la Universidad Federal de Uberlândia (UFU), Brasil; Magíster en Informática Educativa por la Universidad de la Frontera (UFRO), de Chile; Magíster en educación, por la Universidad Federal de Río Grande (FURG), Brasil; licenciado en Ciencias de la Educación, especialidad Físico Matemático por la Universidad Nacional San Agustín (UNSA); Economista por la Universidad Nacional San Agustín (UNSA). Ha laborado en el Consorcio de Investigación Económica y Social (CIES), en la Universidad Católica Santa María (UCSM), en la Universidad Federal de Río Grande (FURG), Brasil. Es parte del comité científico de arbitraje de las revistas, Góndola enseñanza y aprendizaje de las ciencias, de Colombia y de la revista Ciencia, Docencia y Tecnología de Argentina.

^(***) **Oswaldo Enrique Sosa Laura.** Es licenciado en ciencias de la educación, especialidad lengua y literatura, por la Universidad Nacional San Agustín (UNSA). Ha laborado en la Universidad Nacional San Agustín en calidad de docente. Ha sido ponente en congresos que se han desarrollado en Argentina, Brasil y Portugal.

Sala de aula tradicional versus sala de aula invertida (flipped classroom)

Fecha de recepción: agosto 2019

Fecha de aceptación: octubre 2019

Versión final: diciembre 2019

Ana Maria da Luz Schollmeier ^(*), Roselene Moreira Gomes Pommer ^(**), Luana Lopes ^(***) y Ricardo Machado Ellensohn ^(****)

Resumen: A lo largo de la historia se observa que la educación sufrió pocos cambios en relación al modelo de aula, donde hay la predominancia del modelo tradicional, con pocas aberturas para alternativas. En este escenario, el presente estudio busca analizar las relaciones de enseñanza y aprendizaje que se emplean en el modelo tradicional y en el modelo actualmente propuesto, el aula invertida (flipped aula). La investigación se constituye de análisis bibliográficos y cualitativos, con datos obtenidos de entrevistas con estudiantes y profesores, que vivenciaron en la práctica los dos modelos educativos. Con el estudio, se estima demostrar los aspectos observados en los dos modelos de aula.

Palabras clave: Aula de clases invertida - sala de clase tradicional - enseñanza y aprendizaje

[Resúmenes en inglés y portugués en la página 214]

Introdução

Atualmente, a sociedade apresenta-se cada vez mais tecnológica e digital, por meio da *Internet* e aparelhos móveis há maior comunicação e acesso a informação sobre qualquer assunto. Assim, a escola apresenta-se imersa nesse contexto e o educador passa a ter um novo desafio: ensinar a um estudante altamente estimulado com o avanço da era digital.

Os aparelhos tecnológicos e interativos, bem como o avanço da era digital, presente no dia a dia da sociedade, fez com que a sala de aula “não possa ser mais a mesma”, pois, muitas transformações estão acontecendo e a evolução da tecnologia influenciou o estudante, a sala de aula, bem como a escola e o próprio professor (PEREIRA, 2017).

Diferente da sala de aula tradicional, onde o aluno é um sujeito passivo, hoje, o educando se tornou participativo no processo educacional. Devido a atratividade do

universo digital, os assuntos abordados em sala de aula, muitas vezes se tornam entediados e cansativos, trazendo um desafio para o professor: tornar o ambiente da sala de aula mais atrativo, e o sujeito ativo.

Há muitas metodologias e métodos de ensino, o que proporciona ao educador refletir e escolher o que melhor se enquadra com o contexto escolar que atua. A sala de aula invertida é um método altamente utilizado na Metodologia de Ensino Ativa, que está centrada no estudante como autoaprendiz e tem se destacado por muitos estudiosos. Dessa forma, ao refletir sobre as mudanças que foram ocorrendo na educação, com influências da tecnologia e era digital, além de observar os modelos de ensino, por meio da sala de aula tradicional e sala de aula invertida, percebeu-se a importância de desenvolver um comparativo e saber aproveitar cada fator da historicidade da pedagogia, que tiveram pontos positivos e negativos.

Como produção de dados e desenvolvimento deste artigo foram entrevistados 3 educadores e 3 estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no curso de Mestrado Acadêmico da Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul, em que o presente trabalho busca analisar as relações de ensino e aprendizagem que são empregados no modelo tradicional e no modelo atualmente proposto, a sala de aula invertida (flipped classroom).

Metodologia de ensino

A palavra Metodologia teve registro na data de 1958 na língua portuguesa. Segundo Ferreira (2010), metodologia é o “conjunto de métodos, regras e postulados em determinada disciplina, e sua aplicação.” O método é um procedimento organizado que conduz a resultado, se na área educacional apresenta-se como um processo ou técnica de ensino (FERREIRA, 2010). Por meio dessas significações é possível compreender que metodologia é a “disposição ou ordenamento sobre o caminho através do qual se busca, por exemplo, um certo objetivo de ensino ou mesmo uma finalidade educativa” (ARAÚJO, 2015, p.3).

Assim, pode-se dizer que não há uma metodologia sem intencionalidade ou objetivo imediato, sem finalidade estabelecida. Metodologia de Ensino é a mediação entre o educador e o estudante, não podendo se sobrepor sobre o aluno, pois ocorre com perspectiva na formação do educando, bem como emancipação e autonomia, entre outros aspectos. Por meio da metodologia adotada na escola é que ocorre o trabalho pedagógico, em dimensões extraescolares e intraescolares (ARAÚJO, 2015).

A metodologia está inserida em um contexto e é operacionalizada por meio da aula, levando em consideração o local em que a escola está inserida e o cotidiano do estudante. As relações sociais, a cultura, estado, sociedade e pedagogia são aspectos e fatores interligados com a metodologia de ensino adotada por cada escola e educador. Ao utilizar desta ou aquela metodologia de ensino, não há um truque ou técnica universal que seja aplicável a todas as circunstâncias, pois é necessário conhecer o próprio estudante, como este aprende e se desenvolve, além do contexto que está inserido (ARAÚJO, 2015). Neste aspecto, o modelo tradicional, bem como o modelo de metodologia ativa, como exemplo a sala de aula invertida são diferentes abordagens metodológicas que apresentam fatores positivos e negativos, mas que podem ter excelentes resultados dependendo do público participante e da maneira que é conduzida.

O modelo tradicional: reflexões iniciais

Com início no século XIX, a pedagogia tradicional teve grande força durante o século XX, e é possível observá-la presente ainda no século XXI. O papel da sala de aula tradicional é fazer com que o aluno cresça pelo próprio mérito a partir do professor, visto como o detentor do saber e do conhecimento, que repassa a eles todo o conhecimento de uma forma extremamente mecânica. O professor toma a posição de sujeito ativo, enquanto o aluno, se torna sujeito passivo. Os alunos deveriam receber o conhecimento e se desenvolver por si só, eram

vistos de uma forma generalista, e os menos capazes, ficavam para trás no desenvolvimento. É possível observar que o professor não preocupava-se com o aluno, e sim, com o conhecimento repassado. Sobre o modelo de sala de aula tradicional, Saviani completa:

Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. (Saviani, 1991. p.18)

O ensino tradicional é marcado por um ensino baseado em verdades impostas, tornando o ensino independente do aluno, pois este não tinha o poder de contestar e nem de dar a sua opinião, cabendo ao aluno a função da aprendizagem crua e decorativa, e ao professor a função do ensino direto e sem delongas. Os conteúdos eram repassados de uma forma decorativa e repetitiva para que o conhecimento se “fixasse na memória”. Conforme o autor Mizukami (1986): “O papel do indivíduo no processo de aprendizagem é basicamente de passividade. Atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento.”

Nesse contexto educacional, o professor é visto como um ditador em sala de aula, e praticamente não há uma relação entre ele e os alunos, o professor é responsável por repassar o conhecimento, e os alunos, eram apenas alunos, não tendo suas especificidades consideradas.

Apesar das falhas observadas no modelo de sala de aula tradicional, é possível, também, apontar pontos positivos. Fato este, que faz com que perdure até hoje na educação. Este modelo trazia ao aluno uma alta capacidade decorativa, já que era à base da aprendizagem. Outro fator é que o indivíduo precisava ter bastante disciplina, já que a aprendizagem dependia muito dele. Com o contexto de fanatismo religioso, político e econômico, em uma época em que não eram levados em consideração aspectos psicológicos dos alunos, formaram-se seres humanos responsáveis, fortes moralmente e preparados para viverem no seu tempo rígido.

O uso do livro didático, o quadro e o giz ainda têm sido os principais instrumentos relacionados ao ensino tradicional. Os estudantes ainda tem suas classes organizadas em fileiras e o método avaliativo é realizado por meio de provas e testes para diagnosticar o desenvolvimento da aprendizagem. Esse ambiente de sala de aula não estimula o questionamento e a problematização dos assuntos estudados, mas reforçava o uso da memorização como meio de aprendizagem.

Já, a sala de aula invertida é uma modalidade do ensino híbrido que mescla aulas presenciais e aulas on-line, em que os discentes estudam em casa os conteúdos. Assim, a sala de aula agora é um ambiente para trabalhar os conteúdos já estudados pelos educandos anterior as aulas, com o auxílio de projetos, atividades variadas, resolução de problemas e conversa em grupos. O educador então reforça o material já estudado, pois a sala de aula não é mais um local para “passar” conteúdo, mas sim para auxiliar nas dúvidas e dificuldades dos estudantes (VALENTE, 2014).

Sala de aula invertida (flipped classroom): um novo conceito de ensino

Por muitos séculos tivemos presente um sistema educacional tradicional. Atualmente, com o rápido avanço tecnológico na sociedade, surgiu-se a necessidade de um modelo de ensino e aprendizagem que adapta-se a nova realidade. Todavia, mudar o que está sendo feito há décadas é uma mudança de postura não só de professores, mas também dos alunos.

Surge assim, o conceito de sala de aula invertida, conhecida como flipped classroom, em inglês. Como o próprio nome sugere, o modelo propõe a inversão da sala de aula tradicional, onde os discentes deixam de ser sujeitos passivos e tornam-se sujeitos ativos e são protagonistas de sua aprendizagem. “Além, de promover a inversão de modelo de ensino com o uso de tecnologias” (PEREIRA, p. 6, 2017).

As Metodologias Ativas apresentam-se como proposta de transformar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a participação ativa de todos os envolvidos e valoriza o contexto que estão inseridos (FINI, 2018). Com esse método organiza-se o currículo de uma maneira diferenciada e neste contexto, o objetivo é que o aluno internalize o conteúdo através do meio virtual de forma colaborativa, em que ao chegar na sala presencial ele já esteja ciente do assunto a serem abordados.

Ao utilizar esse modelo de ensino e aprendizagem pode-se aprofundar o tema em estudo e desenvolver os assuntos mais importantes, tornando-se um local de interação entre o professor e educandos, com discussões e contribuições em grupo. De modo geral, esse modelo revoluciona a educação, tornando-se o elo entre o digital e o presencial, aliando as vantagens de cada método e tornando o processo de aprendizagem eficaz. A aprendizagem se torna, assim, um processo interativo.

Cada discente possui um processo de aprendizagem diferente, anteriormente, enquanto que no modelo tradicional todos os alunos são tratados de forma igual, neste modelo, é levado em consideração as diferentes formas de aprendizagem do aluno. Deste modo, aqui é possível trabalhar com diversos objetos de aprendizagem: visuais, auditivos, etc. A sala de aula invertida, torna-se assim, uma aprendizagem adaptativa. Adaptativa, pelo fato de se moldar para atender a cada estudante. Pensando no ritmo e dificuldades individuais, esse método propõe a adaptação, com auxílio da tecnologia é possível pensar em plataformas diversas para ensinar (LEAL, 2018).

Metodologia

Primeiramente, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica referente ao modelo de sala de aula tradicional e sala de aula invertida. Após, realizou-se entrevistas individuais e qualitativa, que foram gravadas por meio de áudios, para posteriormente desenvolver a transcrição e escrita, bem como análise e reflexão sobre os modelos de ensino e aprendizagem na prática. Para isso, foram realizadas entrevistas individuais com três professores e três discentes que apresentavam uma trajetória acadêmica com experiências em ambos os modelos de ensino, que faziam parte do PPGEPT na UFSM, no nível mestrado acadêmico, objetivando-se relatar as experiências e conclusões dos participantes referente à sala de aula

tradicional e a sala de aula invertida, abordando alguns questionamentos referente as suas experiências com a docência. As entrevistas foram realizadas por meio de gravações de áudio, e transcritas posteriormente.

A primeira questão realizada aos educadores, questionava a sua formação, o tempo de trabalho como docente e o nível que ensinava, além de englobar em que área trabalhava no momento.

A segunda questão abordava sobre o conhecimento que os docentes tinham em relação às metodologias ativas e, caso vivenciadas em sala de aula, sobre a sua experiência com o modelo de sala de aula invertida. E por fim, foi questionado sobre qual modelo de ensino utilizavam em sala de aula, comentando sobre o motivo de suas escolhas.

Referente aos estudantes, as perguntas foram voltadas as suas experiências como estudantes nos diferentes modelos propostos de sala de aula. As perguntas englobavam sobre a vida acadêmica do estudante, em todos os níveis escolares, focando no modelo de sala de aula que vivenciaram e como foram as suas experiências. Também, por meio da entrevista foi citado o termo de sala de aula invertida, e qual conhecimento tinham em relação a essa metodologia.

Por fim, finalizou-se as entrevistas com os estudantes contando sobre a sua experiência como discente, vivenciados na vida acadêmica, nos modelos de ensino.

Resultados e discussão

Os entrevistados selecionados, professores e estudantes, apesar de fazerem parte do mesmo Programa de Pós-graduação, possuem uma formação inicial e experiências diferentes entre si. O PPGEPT é composto, em seu quadro docente e discente, por profissionais de diversas áreas do conhecimento, o que nos permitiu uma visão em diferentes áreas sobre os modelos de sala de aula atualmente.

Entre os professores entrevistados, todos possuíam uma longa experiência docente, entre 10 e 30 anos, com diferentes níveis de ensino: técnico, superior e pós-graduação. As formações iniciais dos professores diferenciavam-se entre as áreas de exatas, humanas e da saúde. Porém, todos com especializações ou estudos voltados à Educação.

Dos entrevistados, 100% possuíam conhecimento prévio sobre metodologias ativas e a proposta de sala de aula invertida. Dos participantes, o (a) Docente D3 já utilizava esse modelo de ensino em sala de aula, porém, sem ter conhecimento aprofundado do termo. No meio educacional, as metodologias ativas são utilizadas há décadas, porém, com nomes diferentes. Atualmente, com o aumento de estudos relacionados ao modelo de sala de aula, é comum ouvir sobre essas metodologias de ensino.

Segundo, Paiva et al (2016), as metodologias ativas são alternativas de ensino que fundamenta-se em uma pedagogia problematizadora e o estudante é estimulado a assumir uma postura mais ativa em sua aprendizagem, o que diferencia-se do ensino tradicional.

Um aspecto importante observado, é que 100% dos docentes entrevistados apresentavam, em geral, um modelo de sala de aula híbrido, no qual mescla a sala de aula tradicional com metodologias ativas. O (a) Docente D2, que trabalha com o ensino híbrido e é pesquisador (a)

desse método comentou que utiliza o método da sala de aula invertida dependendo do nível de ensino em que está atuando. Na graduação utiliza o ensino híbrido, já na pós-graduação, o modelo de sala de aula invertida. Entre os professores, 100%, concordam que o modelo tradicional ainda é a maioria em todos os níveis de ensino, e afirmam observar uma resistência dos colegas de profissão em relação a metodologias ativas ou um modelo de sala de aula diferente do tradicional. Destes, D1 defende que o modelo de sala de aula: “Teria que ser uma proposta pedagógica, por discussão de um curso, pois não adianta trabalhar com metodologia diferenciada em sala se os outros docentes trabalham com um modelo mais tradicional, teria que ser uma base epistemológica de fato, em termos pedagógicos para que o curso pense na sua proposta pedagógica de curso, na sua matriz curricular, na sua metodologia de trabalho em metodologias ativas”.

Ao salientar esse aspecto, o entrevistado D1 lembra-nos da importância de um Projeto Político Pedagógico bem estruturado, bem como do próprio currículo educacional que norteia e orienta o trabalho pedagógico em sala de aula, em que necessita da interação e diálogo de todos os participantes do contexto educacional, conforme a sua fala em: “Metodologias Ativas eu penso que não seria um educador utilizar em sala de aula, penso que seria mais institucional. Teria que ser uma proposta pedagógica, por discussão de um curso, pois não adianta eu trabalhar com metodologia diferenciada em sala se os outros docentes trabalham com um modelo mais tradicional, teria que ser uma base epistemológica de fato, em termos pedagógicos para que o curso pense na sua proposta pedagógica de curso, na sua matriz curricular, na sua metodologia de trabalho em metodologias ativas.”

Em relação aos estudantes entrevistados, também foi possível observar diferentes áreas de formações iniciais, como Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Biologia e Graduação em Tecnologia em Redes de computadores e, diferentes linhas de pesquisas, porém atualmente, todos os discentes estão em processo de formação na área da Educação.

Dos entrevistados, 100% dos educandos vivenciaram, ao longo das suas vidas acadêmica o modelo de sala de aula tradicional, durante o ensino básico e superior. Tiveram contato e vivenciaram o modelo de sala de aula invertida durante a pós-graduação. Houve uma concordância de opinião no sentido de que, os dois modelos de sala de aula, tradicional e invertido, possuem aspectos positivos e negativos, não tendo como opinar de que um seja melhor ou pior que o outro.

Entre os entrevistados, uma colocação foi de extrema importância para a reflexão do modelo de sala de aula invertida, citada por E1: “A sala de aula invertida é utilizada no Brasil no formato americano, porém, ainda não se conseguiu adaptar para a realidade brasileira. E os educadores tem um equívoco, achando eu os alunos podem ou não fazer as leituras adequadas e o objetivo da sala de aula invertida é que todos os discentes venham para a aula com a leitura e com questionamentos e assim trazer a temática para debate e ela não funciona por questões metodológicas e didáticas da maneira com que são implantadas aqui no Brasil”.

Segundo Araújo (2015, p. 5), a “metodologia de ensino”, no caso esta ou aquela não é algo universal, aplicável em todas as situações e para todos os públicos, como algo infalível e bem sucedida para todos os contextos educacionais. Com isso, é necessário utilizar métodos e ferramentas adequadas a cada perfil de estudante, levando em consideração as variáveis do contexto que está inserido e a sua forma de aprendizagem.

Os brasileiros apresentam características específicas, e conforme as localizações geográficas que habitam, a forma de interações sociais e aprendizagens se diferenciam, bem como questões culturais influenciam ao utilizar o modelo de sala de aula tradicional e/ou sala de aula invertida. A tecnologia e a era digital faz parte do dia a dia dos brasileiros e assim torna-se pertinente usá-la em sala de aula, mas que para construir conhecimento é preciso fazer uso do meio tecnológico de maneira eficaz e que envolva o educando, relacionando com seu modo de vida e assuntos que façam sentido para o discente.

Conforme alguns dados trazidos a partir da 4ª edição da pesquisa quantitativa Retratos da Leitura no Brasil desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro, em que teve abrangência geográfica nacional e que participaram 5012 pessoas, durante os meses de novembro e dezembro do ano de 2015, constatou que, considera “leitor” aquele que leu pelo menos um livro nos últimos três meses – inteiro ou em partes. Os dados de 2016 revelam que o brasileiro lê em média 2,43 livros por ano. O baixo índice de leitura é uma de nossas mazelas históricas e aponta para o empobrecimento dos debates brasileiros (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016).

Com os dados trazidos por meio da pesquisa, evidencia-se que a maior parte dos brasileiros não tem o hábito de leitura e indica que não estudam em casa, aspecto esse que faz parte da sala de aula invertida.

Conforme a pesquisa, entre as principais motivações que impulsionam os leitores brasileiros estão: o gosto pela leitura (25%), atualização cultural (19%), distração (15%), motivos religiosos (11%), crescimento pessoal (10%), exigência escolar (7%) e atualização profissional ou exigência do trabalho (7%). Todas essas motivações integram o papel civilizador da leitura. Já a primeira razão apresentada pelos leitores como obstáculo para o aumento da leitura é a falta de tempo (43%) (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016)

A exigência escolar para leitura representou apenas 7%, segundo dados da 4ª Edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil desenvolvida por meio do Instituto Pró-Livro (2016), o que demonstra que mesmo que haja necessidade ou incentivo da escola para leitura extraclasse, bem como estudos para cada disciplina, o estudante brasileiro não apresenta o costume de ler a partir das orientações e atividades escolares. Assim, o educador no contexto brasileiro tem alguns desafios quando utiliza a sala de aula invertida, o que faz que com necessite estimular o educando para que esse método seja produtivo. Porém, não descarta o fato de que o ensino ativo obtenha excelentes resultados quando bem utilizados e estimulados.

Outro aspecto importante levantado durante as entrevistas, foi a maneira como o assunto é abordado, segundo o (a) estudante E2: “Sim, já ouvi falar em sala de aula

invertida e também já ouvi falar de maneira errada sobre o assunto. A ideia que se tem em determinados cursos como se sala de aula invertida fosse o professor fazer com que os estudantes deem aula. O estudante desenvolvendo a aula para o professor e colegas. Na verdade, é dar um embasamento teórico no tempo que ele está em casa e assim ele em para a aula com uma prévia do assunto que vai ser abordado na aula, o que proporciona uma conversa e discussão entre o professor e aluno". Segundo Paiva, et al (2015, p.147), ao fazer uso de metodologias ativas, como no caso a sala de aula invertida há uma relação que ativa o processo de aprendizagem e não se "limita à dar aulas" independente de quem lidere as atividades educacionais. Mas, sim pela reconstrução e internalização do conhecimento que o próprio estudante desenvolve, ao se deparar com problemas e desafios. Assim, não é algo mecânico, nem desorganizado e o educador tem um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, mas o estudante é o protagonista de sua aprendizagem, em meio aos desafios e estímulos que vivencia.

Considerações finais

Após análise bibliográfica e entrevistas com professores e estudantes, é possível observar que o modelo tradicional de sala de aula, ainda é predominante em todos os níveis de ensino. Há um extremismo ao defender que apenas o modelo tradicional, ou o modelo de sala de aula invertida, seja o ideal para o ensino atualmente. Sem dúvida, o estudante de hoje, com o avanço tecnológico, já não é o mesmo de décadas atrás, o que nos leva a questionar a necessidade de adaptar o modelo de sala de aula utilizado ao perfil desses novos alunos. É possível observar que, as metodologias ativas, são facilmente confundidas com meios digitais, o que resulta na resistência de muitos professores na adoção dessas novas metodologias de ensino. É importante esclarecer, que as metodologias ativas, já são utilizadas há décadas na pedagogia, e referem-se a formas diferentes de ensinar, em que o discente já estuda anterior a aula, e em sala de aula há maior aprofundamento e conversa sobre os conteúdos estudados, que pode-se utilizar de diferentes ferramentas de ensino, desde um jogo analógico, à uma brincadeira realizada em sala de aula com o objetivo de ensinar um conteúdo de formar mais descontraída. O modelo de sala de aula invertida, neste contexto de metodologias ativas, vem com o objetivo de inovar a sala de aula. Como analisado anteriormente, refere-se a uma nova estrutura, em que o professor deixa o papel de detentor do conhecimento, e o aluno deixa de ser passivo, e passa a fazer parte da sua aprendizagem. É enfatizada a discussão e troca de conhecimentos entre alunos e professores, com a otimização de tempo em sala de aula. Porém, devemos ter cuidado ao falar sobre o modelo tradicional de sala de aula. Como analisado nas entrevistas, é importante ressaltar que, não existe um modelo melhor ou pior que o outro, assim como, não existe um modelo que seja 100% ideal para o contexto atual vivenciado em sala de aula, é preciso observar diversos fatores, que vão desde a realidade social do aluno, da escola e o nível de ensino.

Os dois modelos de sala de aula são eficazes para o ensino, porém com alguns aspectos a serem avaliados. Assim, é preciso ter cuidado com a maneira que se utiliza cada método, além de observar se o estudante está aprendendo de fato. Pois, foi possível observar, que na prática, o modelo de sala de aula invertida não adapta-se a todos os níveis de ensino, que muitas vezes, exige a alternância com outros métodos. Nas aulas de pós-graduação, por exemplo, em que não há uma necessidade de formação, mas sim, de aperfeiçoamento e reflexão, este modelo, encaixa-se perfeitamente. Já, para determinadas aulas da educação básica, técnica ou superior, ainda há a necessidade de manter aspectos de uma sala de aula tradicional, mesclando com metodologias ativas, o que torna o ensino híbrido.

A educação encontra-se em um cenário em constante transformações, o que exige uma reflexão contínua sobre o modelo de ensino utilizado em sala de aula, e qual o perfil de estudante que pretende-se "formar", além da preocupação com a construção de cidadania e formação para o mundo do trabalho dos estudantes, entre outros aspectos que necessitam ser levados em consideração quando se fala em ensino e aprendizagem. Para isso, a importância de uma permanente autorreflexão do educador sobre sua prática e modelo de sala de aula que pretende-se empregar para o crescimento educacional.

Bibliografia

- Araújo, J. C. S (2015). *Fundamentos da Metodologia de ensino ativa 1890-1931*. Florianópolis: 37ª Reunião Nacional da ANPEd.
- Fini, M (2018). *Inovações no Ensino Superior Metodologias Inovadoras de Aprendizagem e suas Relações com o Mundo do Trabalho: desafios para a transformação de uma cultura*. Rio de Janeiro: v. 19, n. 1, p. 176–183.
- Instituto Pró-Livro (2016). *Retratos da Leitura no Brasil, 4ª Edição*. Disponível em: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wpcontent/uploads/2016/10/Retratos_da_Leitura_2016_apresenta%C3%A7%C3%A3o_lan%C3%A7amento_16-05_v2.pdf. Acesso em: 11 Jun. 2019.
- Leal, B (2018). *Entenda a Aprendizagem Adaptativa*. Disponível em: <https://www.edools.com/aprendizagem-adaptativa/>. Acesso em: 11. Jun. 2019
- Mizukami, M. G. N (1986). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU.
- Paiva, M. R. F, et al (2015). *Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: revisão integrativa*. São Paulo: Sanare Sobral - v.15 n. 2, p.145-153.
- Pereira, T. A (2017). *Metodologias Ativas de Aprendizagem do Século XXI: Integração das Tecnologias Educacionais*. São Paulo: p. 1-10, maI, 2017.
- Saviani, D (1991). *Escola e democracia*. 24. ed. São Paulo: Cortez.
- Valente, J. A (2014). *Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida*. Curitiba: Editora UFPR. Educar em Revista, p. 79-97.

Abstract: Throughout history it has been observed that education has undergone few changes in relation to the classroom model, where there is the predominance of the traditional model, with few openings for alternatives. In this scenario, the present study seeks to analyze the teaching and learning relationships that are employed in the traditional model and in the currently proposed model, the flipped classroom. The research consisted of bibliographical and qualitative analyzes, with data obtained from interviews with students and teachers, who experienced in practice the two educational models. With the study, it is estimated to demonstrate the aspects observed in the two classroom models.

Keywords: Flipped classroom - traditional classroom - teaching and learning

Resumo: Ao longo da história observa-se que a educação sofreu poucas mudanças em relação ao modelo de sala de aula, onde há a predominância do modelo tradicional, com poucas aberturas para alternativas. Neste cenário, o presente estudo busca analisar as relações de ensino e aprendizagem que são empregadas no modelo tradicional e no modelo atualmente proposto, a sala de aula invertida (flipped classroom). A pesquisa constituiu-se de análise bibliográfica e qualitativa, em que desenvolveu-se entrevistas com estudantes e professores que fazem parte do curso de Mestrado Acadêmico em Educação Profissional e Tecnológica (PPGEPT), da Universidade Federal de Santa Maria- RS, que contribuíram para o trabalho em estudo. Por meio, da produção de dados da pesquisa, estima-se abordar alguns aspectos observados nos dois modelos de sala de aula.

Palavras chave: Sala de aula invertida - sala de aula tradicional - ensino e aprendizagem

(¹) **Ana Maria da Luz Schollmeier.** Graduada em Química Licenciatura pelo Instituto Federal Farroupilha - campus Panambi, Rio Grande do Sul. Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica na UFSM.

(²) **Roselene Moreira Gomes Pommer** Licenciada em História pela Universidade Federal de Santa Maria (1987), Mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2002) e Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2008).

(³) **Luana Lopes.** Tecnóloga em Processos Gerenciais - Universidade Luterana do Brasil (2015). Pós-Graduada em Coaching - Universidad Europea del Atlantico (2017). Mestranda no programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Universidade Federal de Santa Maria.

(⁴) **Ricardo Machado Ellensohn.** Graduado em Química Industrial pela Universidade Federal de Santa Maria (1993), Mestre em Química Orgânica (Enamino Compostos) pela Universidade de São Paulo - USP (1996) e Doutor em Síntese Orgânica (Organometálicos e Síntese Total) pela Universidade de São Paulo- USP (2000). Pós-Doutoramento em Síntese Quiral (Compostos com atividade biológica) pela UNICAMP (2001). MBA Executivo em Gestão Empresarial (2009), Licenciatura em Química pelo Programa Especial de Formação de Professores da UFSM (2012) e Especialização em Educação Especial e Inclusiva pela UNINTER (2012).

Innovar para aprender: experiencia de la cátedra de ceremonial y protocolo

Fecha de recepción: agosto 2019

Fecha de aceptación: octubre 2019

Versión final: diciembre 2019

Cristina Amalia Lopez (¹)

Resumen: Las experiencias inspiradoras en torno al aprendizaje, evaluadas a partir de producir conocimiento desde un rol más activo y comprometido, permite al alumno entender desde su propia experiencia, como a través de una tarea que lo tiene como protagonista, puede descubrir habilidades, competencias y saberes, con una apropiación que se vincula con la emoción y con las capacidades que la disciplina del ceremonial le ofrece, y analizar e interpretar cómo desenvolverse en diferentes realidades de acuerdo al conocimiento adquirido. Prácticas en un aula innovadora que lo conecta al mundo diseñando vínculos y concretando proyectos, desde el espacio de la cultura y la creatividad.

Palabras clave: Innovar – aprender – enseñar – ceremonial – protocolo – tecnología - educar

[Resúmenes en inglés y portugués en la página 221]

Desarrollo

Aprender innovando nos pone en el desafío de introducir la tecnología al aula como aliada del aprendizaje, y de esta manera convertir el espacio áulico en un laboratorio del conocimiento que se construye y se debate a partir del descubrimiento.

Abordar los contenidos del currículum de manera creativa y dinámica, con hechos reales que ponen de manifiesto la aplicación del protocolo y las reglas del ceremonial, requiere de una consigna cuyo objetivo es, que los alumnos identifiquen y valoren que los detalles de una ceremonia, de un acto público, un evento social o